



05 - 08 de julho de 2022, Campina Grande (PB).

ANAIIS

Resumos Simples



Apresentação:

Esse evento reuniu as novas edições de três Simpósios já promovidos por grupos de pesquisa do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde CCBS, a saber: II Simpósio Campinense de PICS, II Simpósio de Saúde Coletiva e III Simpósio Paraibano de PICS.

O objetivo do SimPICS foi reunir profissionais, pesquisadores atuantes nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) além de discentes interessados na temática para trocar experiências, compartilhar conhecimentos e, sobretudo, discutir estratégias para o desenvolvimento, em nosso Estado, de cada uma dessas abordagens terapêuticas que buscam cuidar do ser humano considerando a sua complexidade e a sua integralidade biopsicossocial, na perspectiva e diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS).

O nome SimPICS é não somente uma abreviação para Simpósios de PICS como também uma ação afirmativa ao dizermos “sim” para a implantação das PICS nos mais diversos níveis da atenção em saúde e nas três esferas governamentais!

Mais informações sobre o evento, tais como os palestrantes e como se deu a programação, ainda podem ser encontrados em:

<https://simpicsufcg.wixsite.com/simpicsccbs-ufcg>

Nas páginas seguintes, temo o prazer de compartilhar como todos os interessados no assunto, os resumos dos trabalhos apresentados no SIMPICS 2022.

Boa leitura!

A Comissão Organizadora



SIMPÓSIOS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

SIMPICS 2022

05 - 08 de julho de 2022, Campina Grande – PB (evento remoto).

Comissão Organizadora:

Berenice Ferreira Ramos
Betânia Maria Oliveira de Amorim
Maria Valquíria Nogueira do Nascimento
Maristela de Melo Moraes
Priscilla Maria de Castro Silva
Saulo Rios Mariz
Suenny Fonsêca de Oliveira

Comissão Científica:

Alan Santana Santos
Berenice Ferreira Ramos
Betânia Maria Oliveira de Amorim
Carla de Souza Amaral
Cristina Ruan Ferreira de Araújo
Gisetti Corina Gomes Brandão
Júlia de Arruda Rodrigues
Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo
Maria Valquíria Nogueira do Nascimento
Maristela de Melo Moraes
Mônica Saemi Okabe
Priscilla Maria de Castro Silva
Saulo Rios Mariz
Suenny Fonsêca de Oliveira

Monitores

(Discentes dos cursos de graduação do CCBS/UFCG):

*Alex da Silva, Alice Emília Fernandes Costa, Camylly Cataryne Silva Azevedo, Êmilly
Mendes Angelino, Francililian Araujo Vieira, Julya Caroline Bezerra Pavão Santos,
Laine Louise Carvalho de Almeida, Leticia Cavalcante de Melo, Maisa Almeida Silva,
Maria Luana Peixoto Batista, Mayara Fernandes de Amorim, Maria de Nazaré
Eufrásio Alves, Râmerson Barbosa da Silva, Rener Bezerra Santos da Silva, Samille
Spellmann Cavalcanti de Farias, Simone Nóbrega de Souza, Tuanny Loriato
Demuner, Thanara Castro da Conceição, Viviany Azevedo Gomes e Yasmin Vitória Jô da
Silva*



AROMATERAPIA



AROMATERAPIA E A APLICABILIDADE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Maria Lúcia Bezerra Neta

Discente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAEf). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFGC).

E-mail: marialuciaeq@gmail.com

Danielle Lima Araújo

Discente do Curso de Enfermagem (UAEf/CCBS/UFGC).

E-mail: daniellelima12341@gmail.com

Leilane Mendes Vilar

Discente do Curso de Enfermagem. (UAEf/CCBS/UFGC)

E-mail: leilanevilar9@gmail.com

Jank Landy Simôa Almeida

Docente do Curso de Enfermagem. (UAEf/CCBS/UFGC).

E-mail: jankalmeida@gmail.com

Introdução: A aromaterapia é a prática que consiste no uso intencional de concentrados extraídos de vegetais, formando os óleos essenciais. Pode ser empregada nos diferentes setores da saúde para, de modo complementar, estabelecer o reequilíbrio físico e/ou emocional do indivíduo. **Objetivo:** Investigar a aplicabilidade terapêutica da aromaterapia em pacientes pediátricos.

Método: Estudo de Revisão Bibliográfica realizado em pares, através do levantamento de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde, por meio da associação dos Descritores em Ciências da Saúde, mediante uso do operador booleano “and”. Selecionaram-se como critérios de inclusão documentos em inglês e português, disponíveis em texto completo e publicados entre os anos de 2017-2021. Foram encontrados 21 artigos e apenas 4 cumpriram os critérios de inclusão. **Resultados:** Todos os estudos abordaram a prática da aromaterapia por meio da inalação de essência de lavanda, essa promovendo benefícios unânimes para redução dos níveis de dor, estresse e estabilização de sinais vitais. As situações descritas para o uso da terapia foram inserção de cateter intravenoso em criança da faixa etária pré-escolar, coleta sanguínea em recém-nascidos a termo, tratamento odontológico e tratamento de queimaduras.

Considerações Finais: A aromaterapia inalatória é uma prática integrativa e complementar capaz de promover conforto e equilíbrio ao organismo por meio do manejo da dor em variados cenários terapêuticos. Como lacuna do conhecimento, aponta-se a limitação de estudos disponíveis acerca da temática.

Palavras-chave: Aromaterapia; Criança; Efeito Terapêutico.



USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA COMO FORMA DE REDUZIR A INSÔNIA.

Raíla de Carvalho Bento

Discente do Curso de Farmácia. Unidade Acadêmica de Saúde (UAS). Centro de Educação e Saúde (CES).
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: raila.carvalho@estudante.ufcg.edu.br

Adyverson Gomes dos Santos

Discente do Curso de Enfermagem (UAS/CES/UFCG).
E-mail: adyverson.gomes@estudante.ufcg.edu.br

Igor Luiz Vieira de Lima Santos

Docente (CES/UFCG)
E-mail: igorsantosufcg@gmail.com

Introdução: A insônia é a dificuldade de dormir ou manter um sono sem interrupções durante a noite. Os fatores que podem afetar a qualidade do sono vão desde a presença de pesadelos, estresse, ansiedade e muitos outros motivos. Dentre as formas mais comuns de reduzir a insônia estão as práticas integrativas e complementares (PICs). A aromaterapia é um exemplo de PICs que através de óleos essenciais promove um equilíbrio físico e emocional, sendo o óleo essencial de lavanda um dos mais utilizados para manter o ciclo regular do sono. **Objetivo:** Verificar o uso de óleo essencial de lavanda como forma de reduzir os quadros de insônia. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura com seleção de artigos nas bases de dados NCBI, Scielo e Google Acadêmico verificando o uso do óleo essencial de lavanda como forma de diminuir a insônia. Para isso utilizou-se os descritores: “óleo essencial de lavanda”; “aromaterapia”; “qualidade do sono”, havendo tradução quando necessário. **Resultados:** Após as consultas nas bases de dados os resultados demonstraram que o óleo essencial de lavanda possui propriedades anestésicas, ansiolíticas, antioxidante e sedativas e por isso é bastante usado em casos de insônia e outros distúrbios associados. De forma geral a composição do OE de lavanda e as concentrações dos seus constituintes tem despertado a curiosidade dos estudiosos e pesquisadores. **Considerações Finais.** Dessa forma, é correto afirmar que o óleo essencial de lavanda melhora a qualidade do sono de pessoas que sofrem com quadros de insônia.

Palavras-chave: óleo essencial de lavanda; aromaterapia; qualidade do sono.



ARTETERAPIA



A ARTETERAPIA EM GRUPOS VIRTUAIS DE AJUDA MÚTUA E SUPORTE MÚTUO NA PANDEMIA DA COVID-19

Rodrigo Antonio da Silva Sales

Discente do curso de Psicologia. Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Email: rodrigo_antonio321@hotmail.com

Allan Dellon Pereira Ferreira

Discente do curso de Psicologia (UAPSI/CCBS/UFCG).

Email: allandellon134@gmail.com

Francililian Araujo Vieira

Discente do curso de Psicologia (UAPSI/CCBS/UFCG).

Email: alilian961@gmail.com

Júlia França Nóbrega

Discente do curso de Psicologia (UAPSI/CCBS/UFCG).

Email: nobregajulia07@gmail.com

Maria Valquíria Nogueira do Nascimento

Docente do curso de Psicologia (UAPSI/CCBS/UFCG).

Email: valquiriam@yahoo.com.br

Introdução: A pandemia da COVID-19 provocou impactos sociais, em especial nas demandas de saúde mental. Nesse contexto, em 2020, o Núcleo de Psicologia Comunitária e da Saúde desenvolveu o projeto Grupo de Prosa: REDEScobrimdo cuidados, tendo por objetivo acolher o sofrimento das pessoas relativos à pandemia, através da criação de um grupo remoto de ajuda mútua e suporte mútuo, no qual foram utilizadas práticas integrativas grupais como forma de mediar as atividades. **Objetivos:** Relatar a experiência de um encontro grupal no qual utilizamos a arteterapia como ferramenta de intervenção. **Método:** Observação-participante de um dos encontros e utilização do diário de campo produzido pelos facilitadores do projeto de extensão. **Resultados:** Após explicarmos aos participantes como se constitui uma rede de cuidado - pessoas e serviços a quem podemos recorrer quando precisamos - orientamos que os participantes representassem livremente as suas próprias redes. Para tanto, utilizamos papel, lápis e caneta. Ao falarem de suas artes, percebemos que as pessoas colocaram não só familiares e pessoas próximas, mas também seus animais de estimação. Foram citados serviços e profissionais de saúde, bem como instituições como igreja, universidade, organizações não governamentais, grupos e núcleos de estudo remotos, além de grupos de coral e de oração. Os participantes relataram como a atividade ajudou na visualização de suas respectivas redes de cuidado. **Considerações finais:** Observamos que a arteterapia pode ser utilizada como mecanismo de educação em saúde, posto que, por meio do exercício criativo da arte auxiliou na identificação de redes, tanto nos níveis pessoais quanto institucionais.

Palavras-chaves: Arteterapia; Grupos de ajuda mútua e suporte mútuo; Práticas Integrativas Grupais.



MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO EM UTI NEONATAL

Danielle Lima Araújo

Discente do curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: daniellelima12341@gmail.com

Leilane Mendes Vilar

Discente do curso de Enfermagem (UAENF/CCBS/UFCG).
E-mail: leilanevilar9@gmail.com

Maria Lúcia Bezerra Neta

Discente do curso de Enfermagem (UAENF/CCBS/UFCG).
E-mail: marialuciaeq@gmail.com

Jank Landy Simôa Almeida

Docente do curso de Enfermagem (UAENF/CCBS/UFCG).
E-mail: jankalmeida@gmail.com

Introdução: A musicoterapia é uma prática integrativa e complementar que pode proporcionar homeostase fisiológica e emocional entre os envolvidos, de forma segura e sem efeitos adversos, potencialmente reduzindo o impacto da hospitalização, principalmente entre os recém-nascidos pré-termos e seus genitores, haja vista que o ambiente da UTI neonatal pode causar estresse para ambas as partes, podendo afetar negativamente o nível de assistência. **Objetivo:** Identificar os benefícios da musicoterapia para o binômio genitor-filho na UTI neonatal. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada em artigos científicos triados na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores “Criança”, “Musicoterapia” e “Recém-Nascido Prematuro”, publicados entre 2017-2022. Identificados 60 artigos, dos quais 7 compuseram a amostra, estes indexados nas bases de dados LILACS, BDENF – Enfermagem e Index Psicologia – Periódicos. **Resultados:** Para o recém-nascido, estabilidade da frequência cardíaca e frequência respiratória, aumento da saturação de oxigênio, promoção do sono, redução da dor, melhor desenvolvimento cerebral e apoio social quando longe da presença dos genitores. Para os pais, diminuição da irritabilidade, ansiedade, medo e angústia, além de favorecer o aleitamento materno. Ademais, permite liberação de adrenalina, diminuição da fadiga e do tônus muscular, bem como aumento de estímulos sensoriais. **Considerações finais:** O presente estudo é mister para destacar a versatilidade terapêutica da musicoterapia e sua implicação sobre o tempo de hospitalização do recém-nascido. Todavia, percebe-se a necessidade de ampliação do número de pesquisas que contemplem variáveis como idade, sexo, frequência e duração da terapêutica empregada, assim como respostas fisiológicas associadas a outras práticas integrativas e complementares.

Palavras-chave: Musicoterapia; Criança; Recém-Nascido Prematuro.



MUSICOTERAPIA: REFLEXÕES SOBRE O USO CORRETO

Luana Paula Fernandes
Bacharel em Musicoterapia AMT-PE: 029/1
E-mail: inalaluanaexala@gmail.com

Introdução: Existem cursos de Musicoterapia no Brasil desde o ano de 1969. A profissão de musicoterapeuta está organizada por meio da União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM) e Associações estaduais, vinculadas. Já no século passado a Musicoterapia era uma realidade em instituições de reabilitação, oncologia, saúde mental e geriatria. Em muitas cidades foi inserida também no âmbito educacional. Desde 2011 o profissional musicoterapeuta está na Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e do Emprego, atualmente sob o código 2263-05. Em 2017 o atendimento de musicoterapia foi incluído nas Práticas Integrativas Complementares do Sistema único de Saúde, contemplando uma parte maior da população e se estabelecendo também nesta visão que se pode chamar de vitalista, com foco em saúde integral e práticas coletivas que incluem campos simbólicos culturais e subjetivos. **Objetivo:** Descaracterizar a musicoterapia como uma técnica e alertar sobre o uso inapropriado da música no sentido de garantir o tratamento adequado à população assistida, sendo imprescindível a formação e capacitação do profissional musicoterapeuta. **Método:** Apresentar a profissão, inclusive para profissionais de saúde que futuramente estarão atuando juntos em equipe. **Considerações finais:** Para além da discussão sobre qual o lugar que a Musicoterapia deve ser classificada, a oportunidade que se abre com a inclusão da profissão nas PICS faz parte de um processo de construção histórico onde se muda o *status quo* de “alternativo” para “complementar”.

Palavras chave: Musicoterapia; Musicoterapeuta; UBAM; Saúde Integral; PICS.



FITOTERAPIA



A UTILIZAÇÃO DA PITAYA (*HYLOCEREUS UNDATUS*) NA INDÚSTRIA COSMÉTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Walisson de Medeiros

Discente do Curso de Farmácia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: walissondemedeiros@aluno.uepb.edu.br

Sabrina de Cássia Macedo Batista

Discente do Curso de Farmácia (CCBS/UEPB).

E-mail: sabrina.batista@aluno.uepb.edu.br

Nayara Gabrielle Mendonça Correia

Discente do Curso de Farmácia (CCBS/UEPB).

E-mail: nayaracorreia@aluno.uepb.edu.br

Lindomar de Farias Belém

Professora orientadora, Doutora, Departamento de Farmácia (CCBS/UEPB).

E-mail: lindomardefariasbelem@gmail.com

Introdução: A fitocosmética é o segmento da cosmetologia que se refere a tratar a pele, o corpo e os cabelos. O potencial antioxidante e nutricional da pitaya tem sido o foco de pesquisadores nos últimos anos, pois devido ao seu cultivo promissor e além de ser muito exótica, apresenta características organolépticas, nutricionais e funcionais muito importantes pela fruta ser rica em pigmentos naturais, como betalaínas com atividade antioxidante e alto potencial para serem extraídos e utilizados na indústria alimentícia e cosmética. **Objetivo:** Avaliar o uso da Pitaya em cosméticos, com base na riqueza da casca em vitaminas B1, B2, B3 e C; minerais e nutrientes, betacianinas e capacidade antioxidante. **Métodologia:** Realizou-se uma revisão de Literatura de fevereiro a março de 2022, através da BVS, Scielo e Periódicos Capes. Com base na questão "Qual a importância da utilização da Pitaya nas indústrias cosméticas?". Tendo como critérios artigos publicados entre 2016 a 2021, em livre acesso, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** No estudo foi observado que o extrato hidroalcoólico liofilizado da Pitaya apresentou atividade antioxidante, sendo incorporado como princípio ativo nas formulações anti-idade. Outro estudo revela a potencial utilização de *Hylocereus undatus* em produtos cosméticos, pois a planta é abundante em vitaminas, bem como metabólitos capazes de nutrir cabelos, unhas e pele. **Conclusão:** Portanto, o envelhecer é um processo natural do ser humano e os antioxidantes que agem no combate ao envelhecimento cutâneo têm como função diminuir ou bloquear a ação dos radicais livres.

Palavras-chave: Pitaya; atividade antioxidante; aplicação da pitaya em cosméticos.



Bauhinia forficata Link (PATA-DE-VACA) E SUAS PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS RELACIONADAS AO DIABETES MELLITUS: REVISÃO DA LITERATURA

Raícia Caroline de Souza Julião

Discente do Curso de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Amazonas.

E-mail: raiciaaaa@gmail.com

Introdução: Diabetes mellitus tem sido considerado um dos principais problemas de saúde pública no mundo. A aplicação de medidas que visa a implementação da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), possui como objetivo atender uma necessidade socioeconômica da população brasileira. A espécie *Bauhinia forficata* Link é bastante utilizada na medicina popular no tratamento do diabetes mellitus. **Objetivo:** Analisar ação hipoglicemiante da espécie vegetal *Bauhinia forficata* Link (pata-de-vaca). **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática, com abordagem qualitativa, utilizando base de dados como o Pubmed (7 resultados) e Science Direct (14 resultados), artigos de pesquisa publicados no período de 2015 a 2022, utilizando os descritores “bauhinia forficata link” and “diabetes”. **Resultados:** De acordo com os 5 artigos selecionados, os extratos de folhas da *Bauhinia forficata* Link apresentam resultados significativos em testes in vivo, possui propriedades nos extratos hipoglicemiantes e antioxidantes e pode ajudar a reduzir os níveis de alguns parâmetros do perfil lipídico. O SUS não disponibiliza na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais fitoterápicos para o controle do diabetes. **Considerações Finais:** Conclui-se que a fitoterapia é importante para o auxílio no tratamento de pacientes diabéticos. Promover estudos e compartilhar informações científicas abre espaço para o acesso à saúde a população brasileira.

Palavras-chave: *Bauhinia forficata* Link; Serviços públicos de saúde; Diabetes mellitus; Fitoterapia.



CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS POR PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO E OS RISCOS DA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Kelvyn Kennedy de Figueiredo Silva

Discente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: kelvyn.kennedy@estudante.ufcg.edu.br

Bruna Braga Dantas

Docente do Curso de Enfermagem, Farmácia e Ciências Biológicas. Unidade Acadêmica de Saúde (UASCES/UFCG).
E-mail: bruna.braga@professor.ufcg.edu.br

Introdução: Plantas medicinais e fitoterápicos são amplamente utilizados pelos pacientes em tratamento oncológico. Entretanto, muitos indivíduos desconhecem os possíveis riscos associados ao consumo destes recursos, principalmente quando relacionados às interações medicamentosas. **Objetivo:** Investigar os riscos da interação medicamentosa associados ao consumo de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes em tratamento oncológico. **Método:** Revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados: LILACS, SciELO, PubMed e MEDLINE, considerando a afinidade dos trabalhos com a temática escolhida, publicados entre os anos 2012 e 2022, nos idiomas inglês e português, utilizando os descritores: “Plantas medicinais”, “Fitoterapia”, “Oncologia” e “Antineoplásicos”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos foram selecionados. **Resultados:** A grande parcela dos pacientes submetidos ao tratamento oncológico consome as plantas medicinais e os fitoterápicos com a crença de que estes não fazem mal por serem naturais. Todavia, a utilização indiscriminada destas modalidades terapêuticas potencializa os riscos de interações farmacodinâmicas e/ou farmacocinéticas, as quais podem alterar a efetividade e/ou a segurança dos medicamentos antineoplásicos convencionais, suscitando danos aos consumidores. Exemplo acontece entre *Aronia melanocarpa* e trabectedina, em que ocorre a inibição do CYP3A4, provocando aumento da biodisponibilidade do antineoplásico, ocasionando na manifestação da rabdomiólise. Outros fármacos, como cisplatina, etoposídeo, paclitaxel, imatinib e irinotecan, interagem com *Echinacea purpurea*, *Ginkgo biloba*, *Panax ginseng* e *Hypericum perforatum*, respectivamente. **Conclusão:** Urge uma maior comunicação e conscientização entre pacientes oncológicos e profissionais de saúde para que sejam evitados riscos quando utilizados fitoterápicos e plantas medicinais em concomitância com a terapêutica antineoplásica.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Fitoterapia; Antineoplásicos.



IMPLANTAÇÃO DA HORTA, MEDICINAL, E EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA À FITOTERAPIA, NA UBS ANA AMÉLIA VILAR CANTALICE

Maria Luana Peixoto Batista

Discente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões de Saberes – Fitoterapia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: maria.peixoto@estudante.ufcg.edu.br

Juliana Emily da Lima Silva

Discente do Curso de Enfermagem. Bolsista do Programa do PET Fitoterapia. UAENF/CCBS-UFCG.
E-mail: juliana.emily@estudante.ufcg.edu.br

Mayara Fernandes de Amorim

Discente do Curso de Enfermagem. Bolsista do Programa do PET Fitoterapia. UAENF/CCBS-UFCG.
E-mail: fernandesmayara.fa@gmail.com

Tuanny Loriato Demuner

Discente do Curso de Medicina. Unidade Adêmica de Medicina (UAMED). Bolsista do Programa do PET Fitoterapia. UAMED/CCBS-UFCG.
E-mail: tuanny.loriato@gmail.com

Viviany Azevedo Gomes

Discente do Curso de Medicina. Bolsista do Programa do PET Fitoterapia. UAMED/CCBS-UFCG.
E-mail: vivianyazevedo99@gmail.com

Saulo Rios Mariz

Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais (UFPB).
Docente de Farmacologia nos Cursos de Enfermagem e Medicina.
Tutor do PET Fitoterapia – CCBS / UFCG.
E-mail: sjmariz22@hotmail.com

Introdução: Apesar do desenvolvimento da farmacoterapêutica moderna por quase todo o mundo, a Organização Mundial de Saúde (OMS), passou a reconhecer que 80% da população de países em desenvolvimento utilizam-se de práticas ancestrais na atenção primária à saúde e, desse total, 85% fazem uso de plantas medicinais. No Brasil, a Política Nacional e Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) recomenda que a fitoterapia racional seja priorizada na Atenção Primária, por meio da Estratégia Saúde da Família, pois essa é a principal porta de entrada do usuário ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar uma experiência, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ana Amélia Vilar Cantalice, da criação de uma horta com plantas medicinais e promoção da educação em saúde em fitoterapia. **Métodos:** O projeto consistiu, inicialmente, na obtenção de dados sobre as principais enfermidades e um levantamento a respeito de plantas medicinais eficazes, na perspectiva terapêutica da comunidade local. Dessa forma, foram selecionadas as seguintes plantas para inclusão na plantação da horta: erva cidreira, hortelã, babosa, capim santo, camomila, açafraão, alecrim, boldo do chile, além de manjerição e moringa. **Conclusão:** A atividade oportunizou o incentivo à utilização segura e racional da fitoterapia e aprendizagens para a equipe extensionista, sobre saberes e práticas em fitoterapia, de profissionais de saúde e usuários de uma UBS. Nesse sentido, por meio da colaboração com a população local e profissionais, o projeto viabilizou a construção conjunta da horta medicinal, com o intuito de facilitar o acesso e a informação no mesmo âmbito.

Descritores: Educação em Saúde; Horta Medicinal; Fitoterapia.



PÉ DIABÉTICO: ALTERNATIVAS NATURAIS

Esther Alves Fernandes

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

E-mail: alvesesther632@gmail.com

Matheus Alves Barros

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

E-mail: math.ab@outlook.com

Anúbes Pereira de Castro

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

E-mail: anubes.castro@professor.edu.br

Introdução: O pé diabético é definido pelo Ministério da Saúde como a presença de úlcera, infecção e/ou destruição de tecidos profundos em função do comprometimento vascular e neurológico decorrente da diabetes. Nesse cenário, devido crenças culturais e baixo custo, a população tem buscado métodos naturais como auxílio na cicatrização da ferida diabética. Este estudo objetivou elencar principais plantas medicinais utilizadas atualmente no auxílio da cicatrização do pé diabético. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados Google acadêmico, com o uso dos descritores em saúde “Pé diabético”, “Cicatrização” e “Plantas medicinais” agrupados pelo operador booleano “AND”. **Resultados:** O uso de plantas medicinais no manejo da ferida do pé diabético possui alta adesão, especialmente na comunidade rural, um estudo realizado com moradores rurais no Ceará evidenciou uma adesão de 40% a esta prática, enquanto cerca de 60% intercalavam plantas medicinais e métodos terapêuticos convencionais. As plantas mais citadas pelos participantes foram Aroeira, Ameixeira, Mastruz, Goiabeira e Corama. Na literatura também estão presentes diversos estudos que testam a eficácia das plantas na cicatrização do pé diabético, o extrato de caju por exemplo tem demonstrado ações anti-inflamatórias e antibióticas, e tem atuado na estimulação da reparação de feridas. A Babosa foi outra planta demonstrou seu potencial cicatrizante e bactericida. **Conclusão:** O uso de plantas medicinais no pé diabético tem boa adesão e embasamento científico, portanto os profissionais devem investir em conhecimento acerca do tema.

Palavras-chave: “Pé diabético”; “Cicatrização”; “Plantas medicinais”.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO PRELIMINAR DO CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS, NO ESTADO DA PARAÍBA, DURANTE A PANDEMIA COVID-19.

Daniel de Araújo Paulino

Discente do Curso de Medicina. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões de Saberes / Fitoterapia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: danpaulino21@gmail.com

Alex da Silva

Discente do Curso de Psicologia. Bolsista do PET Fitoterapia - CCBS / UFCG.
E-mail: alex.silva@estudante.ufcg.edu.br

Letícia Cavalcante de Melo

Discente do Curso de Enfermagem. Bolsista do PET Fitoterapia - CCBS/ UFCG
E-mail: lcmticina16@gmail.com

Mayara Fernandes de Amorim

Discente do Curso de Enfermagem. Bolsista do PET Fitoterapia - CCBS/ UFCG
E-mail: fernandesmayara.fa@gmail.com

Saulo Rios Mariz

Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais (UFPB). Docente de Farmacologia - Cursos de Enfermagem e Medicina.
Tutor do PET Fitoterapia - CCBS / UFCG.
E-mail: sjmariz22@hotmail.com

Introdução: Com a pandemia do novo coronavírus (*Coronavirus disease - COVID 19*), a população passou a buscar meios de se tratar. Entretanto nenhum medicamento, nem planta medicinal ou derivados, tem efeito comprovado no combate à doença. **Objetivos:** Investigar as mudanças no uso de plantas medicinais e/ou derivados, pela população da Paraíba, relacionadas à pandemia do novo coronavírus. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória e descritiva, aprovada pelo CEP-HUAC/UFCG, na qual se coleta os dados através de formulário eletrônico, com pessoas residentes no Estado da Paraíba. **Resultados:** O trabalho ainda está em andamento, entretanto até a presente data já foram obtidas 229 respostas. Destes, 72,9% identificam-se com o gênero feminino, 95,1% são residentes em zona urbana; 53,8% possuem ensino superior completo, 31,6% têm renda familiar entre 4 a 10 salários mínimos. A maioria (56%) utilizava alguma planta medicinal (PM) ou medicamento fitoterápico (MF) antes da pandemia, dentre os quais 16% acrescentaram o uso de outra durante o período pandêmico. Entre os que relataram não usar PM e/ou MF (40%), 7,1% passaram a praticar a fitoterapia. **Considerações finais:** Os dados analisados, até o momento, evidenciam que a pandemia gerou um pequeno estímulo na prática da fitoterapia, tanto naqueles que já usavam alguma planta medicinal, quanto nos que não tinham essa prática. Faz-se necessário aprofundar a análise com o intuito de se colaborar com o uso racional de plantas medicinais e derivados.

Palavras-chaves: SARSCOV-2; fitoterápicos; plantas medicinais; pandemia; automedicação



PLANTAS MEDICINAIS E SUA SEGURANÇA NO TRATAMENTO DA INSÔNIA

Samille Spellmann Cavalcanti de Farias

Discente do Curso de Psicologia. Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões de Saberes - Fitoterapia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: samillespellmann2000@gmail.com

Yasmin Vitória Jô da Silva

Discente do Curso de Psicologia. Voluntária do Programa no PET - Conexões de Saberes – Fitoterapia (CCBS/UFCG).
E-mail: yasminvitoriajo@gmail.com

John Lenon Araujo Lucena

Graduado em Psicologia. Egresso do PET Fitoterapia (UAPSI-CCBS-UFCG).
E-mail: lennon.john0509@gmail.com

Saulo Rios Mariz

Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais (UFPB). Docente de Farmacologia nos Cursos de Enfermagem e Medicina. Tutor do PET Fitoterapia – CCBS / UFCG.
E-mail: sjmariz22@hotmail.com

Introdução: A insônia pode ser compreendida como a dificuldade em iniciar ou manter o sono, prejudicando o bem-estar físico e mental do indivíduo durante o estado de vigília. No período da pandemia COVID-19 houve um aumento considerável do uso de medicamentos calmantes. Entretanto, seja por questões financeiras ou pelos efeitos adversos da alopatia, a fitoterapia tem sido usada como alternativa, o que deve gerar atenção quanto à eficácia e segurança de plantas medicinais e derivados no tratamento de sintomas de insônia. **Objetivo:** Demonstrar quais plantas medicinais podem ser usadas para o combate à insônia, levando em consideração a eficácia e segurança do uso. **Método:** Fez-se uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa, usando os descritores de busca especificados abaixo, com um recorte temporal de 10 anos, nas bases de dados: *Medline/Pubmed*, *LILACS* e *Scielo*. **Resultados:** Verificou-se que as plantas mais seguras para o uso são *Matricaria chamomilla* (Camomila), *Ocimum sp* (Alfavaca) e *Mentha sp* (Hortelã), visto que apresentam: eficácia comprovada, toxicidade relativamente baixa e ausência de interações medicamentosas adversas clinicamente relevantes, dispensando prescrição médica. Por sua vez, apesar de seu bom potencial ansiolítico, as plantas denominadas *Hypericum perforatum* (Erva-de-São-João), *Piper methysticum* (Kava-Kava) e *Valeriana officinalis* (Valeriana) e *Lavandula sp* (Lavanda), podem apresentar efeitos colaterais e interações medicamentosas diversas. **Considerações Finais:** Embora as plantas medicinais sejam naturais e mais acessíveis do ponto de vista financeiro, há de se ter cuidado no seu uso, pois muitas têm significativa toxicidade e risco de interações medicamentosas adversas.

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas Medicinais, Insônia; Ansiolítico.



RELAÇÃO ENTRE A *PHYLLANTHUS NIRURI* (QUEBRA-PEDRA) E A UROLITÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Juliana Emily de Lima Silva

Discente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões de Saberes – Fitoterapia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: juliana.emily@estudante.ufcg.edu.br

Maria Luana Peixoto Batista

Estudante da graduação de Enfermagem. Bolsista do PET Fitoterapia (UAEnf/CCBS/UFCG).
E-mail: maria.peixoto@estudante.ufcg.edu.br

Mayara Fernandes de Amorim

Estudante da graduação de Enfermagem. Bolsista do PET Fitoterapia (UAEnf/CCBS/UFCG).
E-mail: fernandesmayara.fa@gmail.com

Saulo Rios Mariz

Doutor em farmacologia de produtos naturais (UFPB). Docente de Farmacologia nos cursos de Enfermagem e Medicina. Tutor do PET Fitoterapia - CCBS/UFCG.
E-mail: sjmariz22@hotmail.com

Introdução: A planta *Phyllanthus niruri*, conhecida como quebra-pedra, pertence ao gênero *Phyllanthus* e a família Euphorbiaceae, tem sido estudada na prevenção e/ou tratamento da urolitíase. **Objetivo:** Buscar na literatura especializada, informações científicas sobre a relação entre *Phyllanthus niruri* e cálculo renal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Como descritores de busca, validados no DECS/MESH, utilizou-se: “Cálculos renais”; “*Phyllanthus niruri*”; “Plantas Medicinais”; “Urolitíase” e suas versões em inglês, associados pelo operador booleano “AND”. As bases de dados consultadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline)* e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão teve-se: artigos disponíveis integralmente e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Artigos em duplicidade e os que não abordavam a temática investigada, foram excluídos. A pergunta norteadora, foi: “Qual a relação entre a *Phyllanthus niruri* e o tratamento da urolitíase? ”. **Resultados:** Foram encontradas 229 publicações. Dessas, 12 atendiam aos critérios de inclusão. Após essa etapa, os dados, foram sistematizados em duas categorias para a descrição e discussão de resultados: 1) Atribuições fitoquímicas da *Phyllanthus niruri*; 2) Relação entre os compostos ativos da *Phyllanthus niruri* e a urolitíase. **Conclusão:** A *Phyllanthus niruri* possui potencial terapêutico na urolitíase, podendo interferir na formação do cálculo, inibindo a agregação dos cristais e também ajudando na desagregação, facilitando a eliminação destes cristais; todavia, faz-se necessário o desenvolvimento de ensaios clínicos para avaliação da eficácia e segurança da *Phyllanthus niruri*, no tratamento da urolitíase.

Descritores: *Phyllanthus niruri*, Cálculos renais, Plantas Medicinais, Urolitíase.



VIVENCIANDO A FITOTERAPIA: RELATO DE PETIANOS SOBRE O CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS

Daniel de Araújo Paulino

Discente do grupo PET Fitoterapia - Conexões de Saberes da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
E-mail: danpaulino21@gmail.com

Alex da Silva

Discente do grupo PET Fitoterapia - Conexões de Saberes da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
E-mail: alex.silva@estudante.ufcg.edu.br

Saulo Rios Mariz

Tutor do grupo PET Fitoterapia - Conexões de Saberes da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
E-mail: sjmariz22@hotmail.com

Introdução: O Programa de Educação Tutorial (PET) se estabeleceu com o objetivo de qualificar a formação acadêmica de seus ingressantes e mais tarde passou por reestruturações, dentre as quais permitiu maior integração dos eixos pesquisa, ensino e extensão. Seguindo tal proposta, o PET Fitoterapia - Conexões de Saberes, traz entre seus integrantes um projeto para uma maior vivência da fitoterapia, através do plantio e cultivo de plantas medicinais, que propicie o aprender fazendo. **Objetivo:** Partindo deste pressuposto o presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência dos “petianos” envolvidos no projeto intitulado “Vivenciando a Fitoterapia” o qual visa o estímulo ao cultivo de plantas medicinais no ambiente doméstico. Para tal, cada participante escolheu uma ou mais plantas medicinais para seu cultivo, realizando-a em seu próprio domicílio. Para registro de atividades e troca de informações foi criado um grupo em aplicativo de conversas instantâneas e elaborado um questionário eletrônico, para o registro de dados das plantas escolhidas por cada petiano, assim foi possível sistematizar as informações da atividade. **Resultados:** Os petianos cultivaram distintas plantas medicinais, para as quais buscaram o conhecimento popular, a internet, ou trocando informações com o grupo. O desenvolvimento de cada planta teve suas peculiaridades, desde eventos climáticos que atrapalharam o cultivo, ao auxílio de parentes próximos com maior conhecimento propiciando plantas com melhor desenvolvimento. **Considerações finais:** Assim, cada petiano pôde vivenciar na prática o cultivo das plantas das quais estudam, e se apropriar melhor do conhecimento adquirido.

Palavras-chave: aprender fazendo; fitoterapia; cultivo de plantas; plantas medicinais



TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA



A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Felipe da Silva Fernandes

Discente do Curso de Psicologia. Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: felipe.fernandes@estudante.ufcg.edu.br

Joyce Wadna Rodrigues de Souza

Enfermeira do Núcleo de Atenção à Saúde (NAS-UFCG). Pró-reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC/UFCG).
E-mail: joyce.wadna@professor.ufcg.edu.br

Priscilla Maria de Castro Silva

Docente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF/CCBS/UFCG).
E-mail: priscilla.maria@professor.ufcg.edu.br

Vívian Vieira Silva

Discente do Curso de Enfermagem (UAENF/CCBS/UFCG).
E-mail: vivian.vieira@estudante.ufcg.edu.br

Yassmin Alves Dantas

Discente do Curso de Psicologia (UAPSI/CCBS/UFCG).
E-mail: yassmin.alves@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) constitui um espaço de promoção à saúde e inserção social, com abordagem holística para o resgate da autonomia fortalecimento pessoal. **Objetivo:** Relatar o que a literatura evidência acerca da TCI como ferramenta de promoção à saúde mental ao público de estudantes universitários. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na BVS e Scielo, com busca de artigos completos e disponíveis na integra nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2011-2021, com o entrecruzamento dos DESC “terapia comunitária integrativa”, “saúde mental” e “universidade”, para responder a seguinte questão norteadora: O que a literatura evidência acerca da TCI como ferramenta de promoção à saúde mental ao público de estudantes universitários? **Resultados:** Tendo em vistas a característica da TCI em promover encontro interpessoais e comunitários, através da apreciação do relato de vida dos participantes, fazendo um resgate a identidade, autoconfiança e autoestima; levando os indivíduos a compreender melhor os problemas e solucioná-los; podendo ser aplicada em diferentes cenários e públicos, ao considerando a necessidade em saúde mental dos estudantes universitários, os quais necessitam desenvolver uma complexa estrutura emocional e habilidades cognitivas para lidarem com as circunstâncias estressoras presentes no ambiente universitário. As rodas de TCI representam a criação de um ambiente de partilha de sentimentos e experiências vivenciados por estudantes acadêmicos, para coletivamente desenvolvem consciência e corresponsabilidade pelo seu fortalecimento pessoal. **Considerações Finais:** O ambiente universitário é um lugar propício a implementação da TCI, visto a necessidade em minimizar o sofrimento psíquico no período acadêmico.

Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa; Saúde Mental; Universidade.



A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA OS IDOSOS

Yassmin Alves Dantas

Discente do Curso de Psicologia. Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI). CCBS - UFCG
E-mail: yassmin.alves@estudante.ufcg.edu.br

Felipe da Silva Fernandes

Discente do Curso de Psicologia. Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI). CCBS - UFCG
E-mail: felipe.fernandes@estudante.ufcg.edu.br

Joyce Wadna Rodrigues de Souza

Enfermeira do Núcleo de Atenção à Saúde (NAS-UFCG). Pró-reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC). PRAC-UFCG.
E-mail: joyce.wadna@professor.ufcg.edu.br

Vivian Vieira Silva

Discente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). CCBS - UFCG
E-mail: vivian.vieira@estudante.ufcg.edu.br

Priscilla Maria de Castro Silva

Docente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). CCBS - UFCG
E-mail: priscilla.maria@professor.ufcg.edu.br

Introdução: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) nasceu no Ceará em 1987, ela se constitui como um espaço grupal terapêutico, onde busca-se promover o acolhimento e o vínculo do grupo através de uma abordagem holística que promova a construção de redes de cuidado e partilha. **Objetivo:** Relatar através de uma revisão de literatura a atuação da TCI como forma de promoção à saúde e autocuidado ao público dos Idosos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na BVS e Scielo, com busca de artigos completos e disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2011-2021, com o entrecruzamento dos DESC “terapia comunitária integrativa”, “Autocuidado” e “Idosos”, para responder a seguinte questão norteadora: O que a literatura evidencia acerca da TCI como ferramenta de promoção do autocuidado ao público dos idosos? **Resultados:** A TCI busca promover através dos encontros interpessoais um espaço de acolhimento e cuidado que objetive a construção de um ambiente de compartilhamento das experiências de vida dos participantes, fazendo com que os indivíduos, em grupo, trabalhem suas demandas e construam caminhos possíveis de enfrentamento a respeito das demandas abordadas. Para os idosos a TCI constitui um espaço fundamental de promoção de saúde, considerando a necessidade de fala e a sobrecarga de sofrimento que muitos deles possuem. **Considerações Finais:** Portanto, a realização da TCI em idosos se apresenta como espaço fundamental para a promoção de saúde e autocuidado para esse grupo, visto a crescente necessidade de minimizar o sofrimento psíquico desses indivíduos nesse período da vida.

Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa; Autocuidado; Idosos.



POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (TCI) NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Júlia França Nóbrega

Discente do curso de Psicologia. Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

E-mail: nobregajulia07@gmail.com

Allan Dellon Pereira Ferreira

Discente do curso de Psicologia (UAPSI/CCBS/UFCG).

E-mail: allandellon134@gmail.com

Francililian Araujo Vieira

Discente do curso de Psicologia (UAPSI/CCBS/UFCG).

E-mail: alilian961@gmail.com

Rodrigo Antonio da Silva Sales

Discente do curso de Psicologia (UAPSI/CCBS/UFCG).

E-mail: rodrigo_antonio321@hotmail.com

Maria Valquíria Nogueira do Nascimento

Docente do curso de Psicologia (UAPSI/CCBS/UFCG).

E-mail: vaquiriarn@yahoo.com.br

Introdução: A Pandemia da COVID-19 modificou drasticamente os modos de vida das pessoas, em especial pela imposição do distanciamento e o isolamento social, colaborando para o aumento das demandas de saúde mental, como a ansiedade e a depressão. Diante desses fatores, os grupos virtuais de ajuda e suporte mútuo surgiram como uma estratégia de cuidado perante o contexto pandêmico. **Objetivo:** O trabalho tem o intuito de apresentar as potencialidades e fragilidades da Terapia Comunitária (TCI) como uma Prática Integrativa e Complementar (PIC's) no ambiente cibernético. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, no qual utilizamos a pesquisa-participante no grupo virtual “Grupo de Prosa: Redescobrimo cuidados”, a partir dos diários de campo elaborados e entrevistas realizadas após a execução das atividades grupais. Os encontros virtuais foram realizados pela plataforma do *Google Meet*, com 30 participantes, maiores de 18 anos, e que estavam em sofrimento psíquico decorrente da pandemia. **Resultados:** As análises realizadas demonstraram que a prática da TCI, no ambiente virtual, promoveu um espaço de troca e apoio, fortalecimento grupal e uma (re) construção de significados dos problemas psicossociais. Em contrapartida, enquanto fragilidades, destacamos a impossibilidade de um espaço adequado para trabalhar temáticas específicas e a falta de acesso às tecnologias para a participação. **Conclusão:** O ambiente virtual possibilitou realizar ações de saúde de forma a atender, na medida do possível, às urgências de sofrimento psíquico, promovendo uma escuta através da ferramenta utilizada - a TCI, e, ao mesmo tempo, a identificação de estratégias para superação e/ ou minimização dos problemas.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Terapia Comunitária Integrativa; Grupos de ajuda mútua e suporte mútuo.



OUTRAS PICS:



ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Leilane Mendes Vilar

Discente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAEenf). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFGC).
E-mail: leilanevilar9@gmail.com

Danielle Lima Araújo

Discente do Curso de Enfermagem (UAEenf/CCBS/UFGC).
E-mail: leilanevilar9@gmail.com

Maria Lúcia Bezerra Neta

Discente do Curso de Enfermagem (UAEenf/CCBS/UFGC).
E-mail: marialuciaeq@gmail.com

Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo

Docente do Curso de Enfermagem (UAEenf/CCBS/UFGC).
E-mail: kleanemaria@yahoo.com.br

Introdução: A fibromialgia é uma condição clínica de transtorno musculoesquelético caracterizada por dor generalizada, fadiga, sono não renovado e/ou alterado, além de distúrbios cognitivos. Sabe-se que existem poucas intervenções que tratam a dor ocasionada pela doença. Dentre as práticas integrativas e complementares a acupuntura pode melhorar a dor generalizada por meio da estimulação local como reguladora da função sistêmica. **Objetivo:** Investigar na literatura evidências de melhora na dor em pessoas com fibromialgia por meio da aplicação da acupuntura. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura com abordagem qualitativa, delimitada pela questão de pesquisa: O uso da acupuntura nas pessoas com fibromialgia melhora as dores? Utilizaram-se as bases de dados das Ciências da Saúde: BVS. Após a adição de filtros e utilização de fatores de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra de 21 estudos, sendo selecionado para o estudo 05 artigos. **Resultados:** A abordagem terapêutica da acupuntura na fibromialgia tem dois objetivos: tratar as condições subjacentes e a área afetada pela dor (meridianos envolvidos), usando pontos locais, adjacentes e remotos. Os estudos apontam que pacientes com limiar mais alto de dor apresentaram melhorias na dor clínica durante acupuntura, porém pacientes com limiares de dor à pressão mais baixos, que tiveram uma resposta positiva com punção acupunturada. Estudos sugerem que o tratamento com acupuntura pode estar associado a uma diminuição significativa da dor e melhora dos sintomas da fibromialgia em comparação com uma variedade de controles. **Conclusão:** Os estudos destacam a eficácia no tratamento da fibromialgia com aplicação da acupuntura, destaca-se; melhora relevante nas avaliações e respostas significativas no alívio da dor. Aponta-se para a necessidade de desenvolvimento de mais estudos e testes que abordem essa temática.

Palavras-chave: Acupuntura. Práticas integrativas e complementares. Fibromialgia.



AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE PARA COLABORADORES DE UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

Giovani Basso da Silva
Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA).
Departamento de Enfermagem (DENF).
E-mail: giovanids@ufcspa.edu.br

João Gabriel Toledo Medeiros
Discente do Curso de Enfermagem da UFCSA-DENF.
E-mail: joaogt@ufcspa.edu.br

Gabriela Beatriz Leonhardt
Discente do Curso de Enfermagem da UFCSA-DENF.
E-mail: gabrielabl@ufcspa.edu.br

Eliane Goldberg Rabin
Docente do Curso de Enfermagem da UFCSA-DENF.
E-mail: elianer@ufcspa.edu.br

Introdução: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são técnicas terapêuticas inseridas nas tecnologias leves, que visam integrar os tratamentos convencionais e produzir bem-estar nos seus usuários. A utilização dessas práticas propicia uma visão ampla do ser humano, observando não apenas as demandas físicas, mas também as mentais, emocionais e espirituais. **Objetivo:** Assistir integralmente os colaboradores de um hospital do Sul do Brasil, por meio das PICS, em consultas de enfermagem. **Método:** Os atendimentos são realizados em duas etapas: consultas de enfermagem e tratamento por meio das PICS, conforme o diagnóstico pela Medicina Tradicional Chinesa, em consultório disponibilizado pela enfermeira coordenadora do Serviço de Medicina Ocupacional. O público alvo são os colaboradores do hospital encaminhados pelas chefias ou por demanda espontânea, que marcam as consultas ou reconsultas, quando do seguimento. Estabeleceu-se 6 consultas e 2 reconsultas, de 40 minutos, em dia e horários fixos, na semana. As PICS utilizadas neste ambulatório são: Acupuntura, Terapia floral, Reiki, Auriculoterapia e Meditação. A escolha da prática considera a escuta ativa obtida na consulta de enfermagem e a verificação das necessidades individuais. **Resultados:** Este ambulatório iniciou há 30 dias e os principais motivos das consultas têm sido dores relacionadas às atividades laborais diárias, estresse por demandas excessivas e ansiedade/angústia. Observou-se a necessidade de um serviço focado nas demandas dos colaboradores. **Considerações Finais:** Espera-se alcançar uma melhora dos padrões de saúde dos trabalhadores, além de desmistificar e implantar o uso das PICS como serviço, em um ambiente acolhedor sob a ótica de cuidado ampliado.

Palavras-chave: Ambulatório; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Acupuntura; Auriculoterapia; Terapia Floral.



A MEDITAÇÃO COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA REDUÇÃO DO ESTRESSE E ANSIEDADE

Vivian Vieira Silva

Discente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
E-mail: vivian.vieira@estudante.ufcg.edu.br

Lincon Ruan da Silva

Discente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAEnf/CCBS/UFCG).
E-mail: lincon.ruan@estudante.ufcg.edu.br

Joyce Wadna Rodrigues de Souza

Enfermeira do Núcleo de Atenção à Saúde (NAS-UFCG). Pró-reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC). PRAC-UFCG.
E-mail: joyce.wadna@professor.ufcg.edu.br

Introdução: O estresse e a ansiedade possuem em comum o constante estado de alerta, apreensão e medo. Há uma coisa que é mais poderosa do que qualquer outra ferramenta quando se trata de combater esses efeitos: a meditação. Esta, possui um objetivo claro: a direção intencional da atenção para dentro. Envolve tomar a decisão de assumir o controle do que você está pensando e tentar impedir que seus pensamentos saltem por toda parte. Ao fazer isso, você descobrirá um efeito verdadeiramente profundo em sua capacidade de permanecer calmo em situações estressantes, de controlar a natureza de seus pensamentos e de combater muitos dos efeitos negativos do estresse.

Objetivo: Relatar o que a literatura evidencia sobre a meditação como ferramenta terapêutica para redução do estresse e ansiedade. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. Através das bases LILACS e SCIELO foram coletados artigos completos quanto ao tema, publicados entre os anos de 2012 e 2022, em português e inglês. Inicialmente foram encontrados 103 artigos, após leitura dos temas foram selecionados 54 e após leitura dos resumos foram selecionados 16 artigos para compor a pesquisa. **Resultados:** Os estudos sugerem uma associação eficaz da prática com a saúde mental, através da capacidade de manter-se calmo, melhora do humor, atenção aumentada, maior felicidade e plenitude no dia a dia e benefícios na função cognitiva e de produtividade. **Considerações Finais:** Torna-se evidente os benefícios do uso da meditação como ferramenta terapêutica para saúde mental, visto sua eficácia, segurança e acessibilidade.

Palavras chaves: meditação, ansiedade, promoção da saúde



A YOGA E A INFLUÊNCIA POSITIVA NO RELAXAMENTO E PROMOÇÃO DO BEM ESTAR E DISPOSIÇÃO

Lincon Ruan da Silva

Discente do Curso de Enfermagem. Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
E-mail: lincon.ruan@estudante.ufcg.edu.br

Vivian Vieira Silva

Discente do Curso de Enfermagem (UAENF/CCBS/UFCG).
E-mail: vivian.vieira@estudante.ufcg.edu.br

Joyce Wadna Rodrigues de Souza

Enfermeira do Núcleo de Atenção à Saúde (NAS-UFCG). Pró-reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC). PRAC-UFCG.
E-mail: joyce.wadna@professor.ufcg.edu.br

Introdução: A Yoga é uma prática milenar que tem como objetivo trabalhar o corpo e a mente de forma conjunta, com exercícios que auxiliam no bem-estar físico e mental, controle do estresse e da ansiedade, além do aumento da concentração e resiliência para encarar desafios. Todas as técnicas devem interligar corpo, mente e respiração, para maior eficiência e relaxamento. **Objetivo:** Relatar o que a literatura evidencia sobre a prática integrativa da Yoga no relaxamento, promoção do bem-estar físico, mental e disposição. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. Através das bases LILACS e SCIELO foram coletados artigos completos quanto ao tema, publicados entre os anos de 2012 e 2022, em português e inglês. Inicialmente foram encontrados 53 artigos, após leitura dos temas foram selecionados 26 e após leitura dos resumos foram selecionados 8 artigos para compor a pesquisa. **Resultados:** Os estudos sugerem uma associação eficaz da prática com a saúde física e mental, através da melhora do humor, qualidade do sono, aumento da disposição, controle da respiração, melhora do fluxo intestinal, melhor equilíbrio espacial e alívio de dores em regiões específicas. **Considerações Finais:** Torna-se evidente a influência positiva da utilização da Yoga como prática de saúde, sendo necessário mais pesquisas e estudos sobre o tema, além da sua implementação mais ativa nos espaços de saúde.

Palavras chaves: yoga, promoção do bem-estar, relaxamento



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Profº Dr. Raphael Dias de Mello Pereira.
Universidade de Vassouras
Profª Drª. Vanessa Damasceno Bastos.
Universidade de Vassouras.
Crislane de Nazareth Freire.
Discente de Nutrição - Universidade de Vassouras
Aimée Lopes Medeiros da Costa.
Discente de Nutrição - Universidade de Vassouras
Roberta Garcia da Silva.
Discente de Enfermagem - Universidade de Vassouras

Introdução: Considerando a necessidade de profissionais de saúde habilitados para atuar com PICS no Sistema Único de Saúde é salutar estimular a formação para atuação e pesquisa nesse campo sendo os cursos de graduação em saúde lócus privilegiados para esse fim. **Objetivo:** Relatar a experiência de docentes e discentes de graduação dos cursos de Enfermagem e Nutrição Universidade de Vassouras Campus Maricá sobre o ensino, a pesquisa e a extensão de PICS. **Metodologia:** Relato de experiência sobre participação de docentes e discentes de graduação Universidade de Vassouras Campus de Maricá, no estado do Rio de Janeiro, no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão sobre PICS. **Resultados:** na universidade as PICS foram incorporadas ao ensino com vistas a aproximar os discentes da temática e reconhecerem limites e possibilidades como um recurso terapêutico. Projetos de pesquisa e de extensão foram incorporados ao programa de modo a possibilitar imersão no âmbito da investigação e desenvolvimento fora do ambiente de ensino. Durante o primeiro trimestre de 2022 os discentes participaram de cursos introdutórios, também ofertado aos profissionais de saúde da rede municipal de saúde, como um desdobramento de um projeto de pesquisa, possibilitando a realização de ações extensionistas em unidades de estratégia de saúde da família do município com estratégias educativas para usuários e profissionais de saúde. **Considerações finais:** O ensino regular, pesquisa e a extensão em PICS nos cursos de graduação na área de saúde, favorecem competências e habilidades para o desenvolvimento das PICS como recurso potencial de cuidado em saúde.

Palavras Chaves: Ensino, Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, Cuidado em Saúde.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE, TECNOLOGIAS DIGITAIS E DIFUSÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO

Marcelo Peixoto Souza

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC)
Fisioterapeuta e docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
E-mail: mapsouza@uneb.br

Mayara de Queiroz Oliveira Ribeiro da Silva

Doutoranda do PPGDC-UNEB.
Farmacêutica da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (SESAB)
E-mail: mayara.silva@saude.ba.gov.br

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) estão situadas em um campo de saberes tradicionais em práticas de cura e cuidado desenvolvidas ao longo de milhares de anos por diversos povos do mundo. As PICS foram institucionalizadas no Brasil em 2006 quando foi publicada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Com o advento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) há algumas décadas, os processos de difusão do conhecimento em PICS se ampliaram por diferentes espaços e plataformas digitais. **Objetivo:** Identificar as principais mídias digitais pelas quais ocorrem a difusão social do conhecimento em PICS. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa sobre a utilização de aplicativos, plataformas digitais, perfis em redes sociais e sites que ofereciam ou divulgavam as PICS. **Resultados:** Foram encontrados registros de difusão social das PICS separados por cinco categorias: a) plataformas digitais de divulgação científica em PICS como o ObservaPICS, a Biblioteca Virtual em Saúde das Medicinas Tradicionais, Integrativas e Complementares (MTCI) b) plataformas de cursos online como o AVASUS e o Telessaúde (Espírito Santo e Bahia) c) aplicativos para *smartphone* de PICS (meditação, reiki, fitoterapia), d) Redes Sociais Digitais de PICS no *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp* como @redepicsbrasil que agrega gestores e profissionais de PICS dos municípios brasileiros, e) eventos nacionais e internacionais como o II Maio das PICS. **Considerações Finais:** Conclui-se que as TDIC têm sido um campo de difusão e expansão das PICS no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS); Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); Difusão Social do Conhecimento.



“SEMENTES MÁGICAS”: A APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR EM SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL

Paula Regina Jardim Campos
Fonoaudióloga na Secretaria Municipal de Saúde de Araucária (SMA). Serviço de Atenção Mental da Criança e Adolescente (SECRIA).
E-mail: paula.campos.fono@gmail.com
Tilly Greboge Zibel
Enfermeira na SMA-SECRIA.
E-mail: tillygreboge1008@gmail.com

Introdução: A auriculoterapia é uma prática integrativa complementar (PIC) reconhecida pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares desde 2006 e vem ganhando inserção nos serviços de saúde por ser um método viável, de baixo custo, fácil aplicação e boa aceitação entre os usuários. No âmbito da Saúde Mental, as PICs, além de sua eficácia amplamente estudada e divulgada nos meios científicos, vem sendo cada vez mais implementadas no SUS pelo seu baixo custo e alta eficácia em quadros depressivos e sintomas correlatos (insônia, irritação, ansiedade, etc). O Secria é o serviço de referência em atenção à saúde mental infanto-juvenil do município de Araucária – PR. O termo “**sementes mágicas**” é a estratégia que a equipe usa para explicar a auriculoterapia e seus benefícios para as crianças menores. **Método:** A técnica consiste na aplicação de sementes em pontos específicos do pavilhão auricular com intuito de amenizar diversos sintomas físicos e/ou emocionais. Os pontos são escolhidos a partir das demandas do paciente a cada sessão. Foram analisados os dados referentes ao período jan/dez 2021. **Resultados:** Conforme dados do prontuário eletrônico, foram realizadas 383 sessões de auriculoterapia, com leve predominância do sexo feminino (quantidade/nº sessões). **Conclusão:** Há uma boa aceitação da técnica, tanto pelos pacientes quanto pelos profissionais da equipe. Os pacientes, de modo geral, referem melhoras dos sintomas (ansiedade e irritabilidade). A avaliação da equipe é que a auriculoterapia, além de amenizar os sintomas psíquicos, também favorece um espaço de escuta e acolhimento, fortalecendo o vínculo terapêutico com o serviço.

Palavras-chave: Práticas Integrativas Complementares; Saúde Mental Infanto-juvenil; Auriculoterapia